

Artigo submetido em 30-01-2019 – Aceito em 25-03-2019

DIALOGANDO COM A LEITURA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/UFMA

Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro¹
Kiane de Jesus Aroucha Pinheiro²
Larissa Silva Cordeiro³

Resumo: Estudo das monografias cujo enfoque temático é a leitura, no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão/ UFMA. O **objetivo geral** consiste em analisar a produção científica na área de leitura, no Curso de Biblioteconomia, da UFMA no período de 2010 a 2015 a fim de compreender o movimento dessas produções no que se refere aos subtemas mais frequentes, obras e autores mais citados. Emprega como procedimento metodológico a pesquisa descritiva, a partir das pesquisas bibliográfica e pesquisa documental. Conclui que tal movimento, encontra-se integrado com as pesquisas nacionais na voz de Ezequiel Theodoro da Silva, autor mais citado, no subtema leitura com maior ocorrência e o livro impresso como fonte mais utilizada.

Palavras-chave: Produção Científica. Bibliometria. Leitura.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da produção científica nos dois últimos milênios se deu de forma exponencial. A invenção da imprensa, no século XV, e da internet, no século XX, foram fundamentais nesse processo.

¹ Doutorado: Ciências da Educação, Universidade Autônoma de Assunção, 2011. Mestrado: Ciências da Informação, Universidade de Brasília, 2001. Especialização em Gestão de Arquivos, Universidade Federal do Maranhão, 2005. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão, 1988. Atuação Profissional: Professora Associado I, da Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Análise de Materiais Publicados de Divulgação da Ciência em Mídias Digitais e Impressas.

² Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão.

³ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Pesquisa na Análise de Materiais Publicados de Divulgação da Ciência em Mídias Digitais ou Impressa/ GP-DCMIDI. Ex-bolsista PIBIC/CNPq do Projeto de Pesquisa Discente Pesquisador. Monitora do Projeto de Extensão Formação Discente Pesquisador oriundo do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.



Artigo submetido em 30-01-2019 – Aceito em 25-03-2019

A produção científica, resultado de pesquisas científicas, divulgada em livros, revistas, anais de congresso, monografias/teses/dissertações, retratam o movimento de uma área do conhecimento científico. Estudos e pesquisas têm sido efetuados no Brasil e no mundo, de forma a avaliar essa produção e esse movimento.

Na concepção de Simões Neto e outros (2011), o discurso interno acadêmico, registrado, por exemplo, em monografias ou artigos científicos, influencia no debate social, pois os mesmos extrapolam os muros das universidades quando das apresentações em eventos científicos ou nas discussões sociais.

Um segmento desse estudo se dá, dentre outros, no campo da produção de monografia, nas Instituições de Ensino Superior. A monografia, na academia, “[...] compreende todo e qualquer trabalho originado de pesquisas rigorosas, como os trabalhos de conclusão de curso de graduação e de especialização [...]” (GIL, 2001, p. 57).

Obedecendo a um requisito regulatório do MEC, para obtenção do diploma de graduação, a Universidade Federal do Maranhão através da Resolução nº 1175 – CONSEPE / UFMA, de 21 de junho de 2014, torna obrigatório a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso para todos os alunos dos Cursos de Graduação da referida Universidade que almejem a obtenção de grau. Seu conteúdo deverá revelar a capacidade de abordar e sistematizar um tema relacionado com os conhecimentos adquiridos e produzidos no curso. Além disso, deverá obedecer às normas técnicas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O campo da leitura, dentre os vários temas, na área de Biblioteconomia, embora se encontre consolidado e tendo sua prática um grande valor na comunidade acadêmica, merece continuamente ser reavaliado para perceber a existência de subáreas emergentes, novos autores, permanência ou mudanças nas fontes utilizadas e demais ações. A leitura de textos científicos é o primeiro passo na condução da pesquisa científica, posto que abrange análise e interpretação de livros, artigos de periódicos tanto no formato impresso quanto no digital, além de outros materiais informativos sobre a temática abordada.

Diante do exposto, destaca-se a obrigatoriedade das citações em qualquer texto acadêmico, pois citar é como testemunhar um processo (ECO, 1998). A sua importância é fundamental para justificar a elaboração de argumento a partir do arcabouço teórico que foi construído sobre o tema que se está pesquisando. O conjunto de citações de um texto demonstra a relação do autor do texto com os textos citados, assim como a relação dos autores citados entre si.

Dessa forma, pretende-se analisar as monografias, na área de leitura, do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMA e responder às seguintes questões: quais os subtemas e palavras-chave mais



utilizados? Quais são as fontes e suportes mais pesquisados? Quem são os autores mais citados? Tais questionamentos requerem tanto uma revisão bibliográfica quanto uma pesquisa documental aprofundada. Para tanto, são utilizados mecanismos de coleta de dados capazes de permitir que a pesquisa atinja seus objetivos.

A fim de encontrar respostas às questões formuladas, propõe-se como objetivo maior analisar a produção científica na área de leitura, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, no período de 2010 a 2015, a fim de compreender o movimento dessas produções no que se refere as subáreas mais frequentes e, autores e obras mais citadas. Como objetivos específicos, têm-se: mapear as Monografias pertencentes à linha de pesquisa em Leitura, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, de 2010 a 2015; categorizar as subáreas na área de leitura, a partir das palavras-chave mais utilizadas; pontuar as obras citadas, a partir das referências, destacando as fontes e o suporte bibliográfico mais utilizados e os autores mais citados.

Para o alcance dos objetivos propostos, adotou-se a análise de citação, técnica que vem sendo aplicada desde a década de 60, do século passado, por vários institutos, como o *Institute for Scientific Information (ISI)*, *Science Citation Index (SCI)* e *Social Science Citation Index (SSCI)*. Essa técnica destina-se a avaliar a produção científica medida pelas citações em artigos dos principais títulos de periódicos científicos do mundo (NORONHA, 1998).

Quanto aos procedimentos metodológicos, estes foram efetivados em dois momentos. Inicialmente a partir da pesquisa bibliográfica apoiada nos estudos de Alvarado (2002), Amorim (2009), Araújo (2006) entre outros. Em seguida os procedimentos bibliométricos realizados a partir do levantamento, coleta e análise das Produções Científicas, neste caso foram identificadas 20 monografias, corpus de análise dessa pesquisa.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA: MONOGRAFIA

A comunicação científica é antecedida pela comunicação que é a troca de informações e saberes entre seres. Entendida como a comunicação de resultados de pesquisas à comunidade científica e também à pessoas interessadas, essa difusão facilita a criação e a disseminação de conhecimentos e de pesquisas. Nessa perspectiva, a Comunicação científica permite a interação entre pesquisadores, que por diferentes

canais, disseminam as informações científicas e tecnológicas dentro e fora do ambiente acadêmico (PECEGUEIRO, 2011).

O processo de geração do conhecimento científico demanda do pesquisador grande esforço na busca dos saberes anteriormente produzidos, que irão subsidiar a elaboração do seu próprio conhecimento. Para o conhecimento destes saberes deve haver troca de informações que ocorre no meio acadêmico-científico. Tais trocas têm o objetivo de divulgar os trabalhos e pesquisas realizadas, buscando respaldo de seus pares, que formam uma comunidade científica, de modo a conquistar confiabilidade profissional e o desenvolvimento científico/tecnológico de uma determinada área (NASCIMENTO, 2010).

Tomas Kuhn (2007, p. 222) defini a comunidade científica por aquela

[...] formada pelos praticantes de uma especialidade científica. Estes foram submetidos a uma iniciação profissional e a uma educação similares [...] neste processo absorveram a mesma literatura técnica e dela retiraram muitas das mesmas lições.

Uma questão a ser considerada é que o quantitativo de informação disponibilizada ao pesquisador tende a ser infinitamente maior do que sua capacidade de absorção, vez que o tempo disponível para leitura e reflexão dos conteúdos tende cada vez mais a ser limitado. De acordo com Meadows (1999) se a informação desejada não estiver disponível num ponto específico do desenvolvimento da pesquisa ela perde o sentido. A comunidade científica historicamente criou estratégias para fazer circular a informação. A publicização das descobertas feitas por seus membros, através de revistas científicas e de encontros periódicos entre seus pares se constitui ações importantes nesse processo.

As fontes de informações disponíveis na conjuntura atual são variadas, entretanto, o desconhecimento delas pode afetar decisivamente o curso da pesquisa. A limitação está na base do conhecimento de quem busca a informação e esse é um aspecto importante quando se trata do uso da informação para produzir novos conhecimentos (MEADOWS, 1999).

2.1 As Referências como Fonte de Informação na Produção Científica

As formas de expressão do conhecimento vêm modificando no decorrer da história da humanidade. A necessidade de registrar é tão remota quanto a origem humana e tais registros facilitaram o desenvolvimento da espécie. Na área científica, por exemplo, faz-se constantes releituras de temas de estudo. É a partir das consultas às produções científicas existentes que se caminha para a construção de novas ideias e teorias. Mas qual seriam então as fontes de informação mais utilizadas? Segundo a ABNT NBR-6023 tem-se as seguintes fontes quadro 1, demonstrado a seguir.

Artigo submetido em 30-01-2019 – Aceito em 25-03-2019

Quadro 1- Fontes bibliográficas

DESCRIÇÃO	
1	Monografia no todo - livro/folheto, obras de referência (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, trabalhos acadêmicos...)
3	Parte de monografia - inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor(es) e título(s) próprio(s).
4	Publicação periódica como um todo - coleção como um todo
5	Parte de revista, boletim etc.
6	Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc.
7	Artigo e/ou matéria de jornal
8	Evento como um todo - atas, anais, resultados etc.
9	Trabalho apresentado em evento
10	Patente
11	Documento jurídico (legislação, jurisprudência, doutrina, resoluções, normativas...)
12	Documento iconográfico - inclui pintura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros.
13	Documento cartográfico - inclui atlas, mapas, globo, fotografia aérea, entre outros.
14	Documento sonoro no todo – inclui disco, CD (<i>compact disc</i>), cassete, rolo, entre outros.
15	Documento sonoro em parte
16	Partituras
17	Documento tridimensional – inclui esculturas, maquetes, objetos e suas representações (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados, monumentos entre outros).
18	Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Fonte: Adaptada ABNT/NBR 6023 (2002).

As fontes de informação correspondem à origem da informação, existe uma classificação para as diversas origens cujos critérios são o seu conteúdo, propósito ou função (PINHEIRO, 2006). Essas fontes são divididas em três categorias: fontes primárias, secundárias e terciárias. As fontes primárias são os documentos que geram análises para posterior criação de informações e servem para aprofundar o conhecimento de um tema. São aquelas que contêm informações originais, ou seja,

[...] aquelas que contêm a informação como apresentada em sua forma original, inteira, isto é, não condensada nem resumida, não selecionada nem abreviada. São documentos de transmissão em primeira mão, onde o interessado pode conhecer, em sua forma total, o trabalho, o relatório, a obra original enfim (PASSOS; BARROS, 2009, p. 121).

As fontes secundárias são as obras nas quais as informações já foram elaboradas, ou seja, representam a informação processada e organizada. São documentos estruturados segundo padrões rigorosos, pode citar como exemplo bibliografias, dicionários e enciclopédias, manuais, publicações ou periódicos de indexação e resumos, artigos de revisão, catálogos etc. (PINHEIRO, 2006).

As fontes terciárias têm a função de guiar o usuário para as fontes primárias e secundárias. São documentos que exercem a função indicativa, auxiliando o pesquisador a encontrar um dado. Estas são

[...] apontadas como ‘a categoria mais problemática de todas’ e raramente encontra-se a distinção entre fontes secundárias e terciárias. Consequentemente, os documentos incluídos nessa categoria variam muito, entre os quais bibliografias de bibliografias, diretórios, almanaques etc. (PINHEIRO, 2006, p. 3).



Artigo submetido em 30-01-2019 – Aceito em 25-03-2019

Além dessas três categorias (primárias, secundárias e terciárias), tem-se ainda as fontes ou recursos de informação eletrônicos que abrangem tanto as fontes primárias, secundárias e terciárias, disponíveis eletronicamente na Internet.

Dessa forma, a partir de dos registros, nos mais variados suportes, é necessário um controle dessa informação e a Bibliometria, através das técnicas bibliométrica, muito contribui nesse sentido.

3 BIBLIOMETRIA

A bibliometria, etimologicamente, deriva da junção das palavras gregas *biblos* (livro) e *metria* (medida), significando, em primeira instância, a ‘medida dos livros’. Mostafa e Máximo (2003, p. 97) descrevem a bibliometria como sendo “[...] uma área da ciência da informação que de grosso modo ‘mede’ a ciência [...]”. Ela faz parte de um campo de estudo mais abrangente da infometria, que é dedicada aos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada em fontes bibliográficas e patentes, cujo foco se volta para os setores científicos e tecnológicos (CUNHA, 2010).

Teoricamente, segundo Araújo (2006), existem três leis básicas que regem a bibliometria: Lei de Bradford, que estuda a produtividade dos periódicos; Lei de Lotka, que estuda a produtividade dos autores; e, por fim, a Lei de Zipf, que verifica a frequência com que as palavras aparecem nos textos científicos.

Entre os aspectos relacionados ao crescimento da bibliometria está o surgimento de algumas subdisciplinas ou subcampos da bibliometria. Dentre eles estão a infometria e a cientometria. Para McGrath (1989, apud ARAÚJO, 2006), a bibliometria, a cientometria e a infometria são subdisciplinas que se assemelham por serem métodos quantitativos, mas se diferenciam quanto ao objeto de estudo, as variáveis, os métodos específicos e os objetivos. Por último e mais recentemente, surgiu a webmetria, cujo objeto de estudo corresponde aos sítios na *World Wide Web* (WWW) (ARAÚJO et al., 2010).

A análise de citação é “[...] uma parte da Bibliometria que investiga a relação entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em diversas partes: autor, título, origem geográfica, idioma das publicações etc.” (FORESTI, 1990, p. 53).

Dentro da bibliometria, a análise de citações permite a identificação e a descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico. Com os dados retirados das citações, pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos



Artigo submetido em 30-01-2019 – Aceito em 25-03-2019

autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada; obsolescência da literatura; procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados; “core” de periódicos que compõem um campo.

A bibliometria, como método de análise, possibilitou compreender um pouco mais sobre produção científica – monografia, na área de leitura, no Curso de Biblioteconomia da UFMA obedecendo aos procedimentos apresentados a seguir.

4 O CAMINHO DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como descritivo, quantos aos meios; e bibliográfico e documental, quanto aos fins. Para a coleta de dados realizou-se a análise de documentos internos da instituição locus da pesquisa, Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Aos quais destacam-se: Atas de Defesa de Monografia, documento onde estão registrados os dados básicos do trabalho, dentre eles: o título do trabalho, nome do discente e de seu orientador, bem como os demais membros da banca. Outros documentos analisados foram as Monografias de Conclusão de Curso de Biblioteconomia da UFMA, nele foram extraídas informações do resumo, que permitiram elencar as palavras-chave; da referência, que serviram para mapear as obras de maior ocorrência, e, por conseguinte mais citadas, permitindo conhecer os autores mais utilizados nas pesquisas dentro do recorte temporal estabelecido ora mencionado.

Para a identificação e seleção das monografias com a temática desejada, levou-se em consideração primeiramente o título, para então realizar a leitura dos resumos e de suas respectivas palavras-chave, sendo feita em alguns casos leitura de partes das monografias. Depois desta etapa, os dados das monografias (indicadores bibliométricos) foram sistematizados em planilha do *Software MS Excel*, em seguida tratados e dispostos em tabelas, quadros e gráficos para posterior análise e interpretação.

Dessa forma, as etapas dos procedimentos metodológicos deste estudo podem ser visualizadas no quadro 2, a seguir:



Quadro 2 – Etapas e procedimentos metodológicos

ETAPAS	PROCEDIMENTOS	EXECUÇÃO
1ª Etapa	Revisão de literatura dos seguintes temas	Temas: Produção científica; Monografia; Bibliometria; Leitura
2ª Etapa	Coleta de dados	Fonte: Arquivos do Curso de Biblioteconomia da UFMA
3ª Etapa	Organização dos dados	Quadros, tabelas e gráficos
4ª Etapa	Análise e interpretação dos dados	Análise dos indicadores bibliométricos

Fonte: Adaptado de GARCIA; REDIGOLO; BENCHIMOL (2018).

5 SISTEMATIZAÇÃO DAS PESQUISAS SOBRE LEITURA: ANÁLISE DOS DADOS E DICUSSÃO DOS RESULTADOS

Para fins de resultados desta pesquisa, a análise dos dados coletados baseou-se em frequências absolutas e relativas, por meio da técnica bibliométrica, a análise de citação. Com efeito, esta técnica é fundamental para a análise de citação, pois permite, a partir de dados quantitativos, uma análise mais qualitativa e subjetiva na compreensão de uma área do conhecimento.

No levantamento para identificar as monografias depositadas no Curso de Biblioteconomia da UFMA, considerando a sua Ata de Defesa, foram encontrados 29 trabalhos apresentados no período pesquisado de 2010 a 2015, na área de leitura. Quando da busca física desses trabalhos depositados no Curso de Biblioteconomia, teve-se acesso a um total de 20 monografias, que correspondem ao universo da pesquisa. Entretanto, para a análise de citação e subtemas, trabalhou-se com dez monografias, o que equivale a 50% do universo.

Segundo Gil (2001, p. 168), “a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”. Tal análise quantiqualitativa foi feita a luz do referencial teórico possibilitando reflexões dos temas abordados.

3.1 Dialogando com o Tema

Para a compreensão dos subtemas estudados, buscou-se mapear palavras chave que segundo a ABNT NBR 6028 (2003) significa “[...] palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente em um vocabulário controlado”. Assim foi possível identificar, a partir da Lei de Zipf, frequência com que as palavras aparecem.

Artigo submetido em 30-01-2019 – Aceito em 25-03-2019

Em um primeiro olhar observa-se que não há uma uniformidade em relação ao quantitativo das palavras-chave descritas nas monografias analisadas, estas variam de três a cinco. As palavras-chave analisadas parecem não obedecer a ABNT, sobretudo quando se referem à utilização de termos preferencialmente escolhidos em um vocabulário controlado, termos utilizados para representar os conteúdos de documentos e assemelhando-se mais com os termos da linguagem natural.

Outro dado importante no que se refere aos subtemas, corresponde à temática em leitura nas fases iniciais, principalmente no ensino fundamental e médio, totalizando seis monografias. Já as quatro monografias restantes se dividem em temas relacionados ao idoso (1), mulher (2) e leitura hospitalar (1).

No que se refere a ocorrência de palavras observou-se que as palavras-chave biblioteca escolar e leitura foram as mais utilizadas com cinco e quatro ocorrências respectivamente e que as demais palavras-chave não se repetiram uma única vez. Partindo da teoria de Zipf (*apud* ARAÚJO, 2006), confirma-se a existência de uma regularidade fundamental na seleção e uso de que um pequeno número de palavras usado muito mais frequentemente, ocasionando uma concentração de pesquisas em uma subárea.

6 DIALOGANDO COM AUTORES, FONTES E SUPORTES BIBLIOGRÁFICO

O autor de uma obra pode ser entendido como “Pessoa(s) física(s) responsável(eis) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento” ou ainda “[...] Instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), evento(s), entre outros, responsável(eis) por publicações em que não se distingue autoria pessoal.” (ABNT NBR 6023, 2002, p. 2).

Nessa pesquisa efetuou-se a técnica bibliométrica na análise de frequência dos autores citados que se deu pelas referências que fazem, segundo a ABNT, entrada pelo sobrenome de autor e demonstrou que autor pessoa física mais citado, foi Ezequiel Theodoro da Silva, com 13 citações. Este quantitativo explica-se pela formação do autor que transita nas áreas de leitura como membro do Grupo de Pesquisa ALLE (Alfabetização, Leitura e Escrita), atuando principalmente com os seguintes temas: leitura, formação do professor, biblioteca escolar e leitura na Internet. Quanto ao autor não pessoal mais citado, foi o BRASIL, com 27 citações, distribuídas em Leis (12), livros (12) e documentos eletrônicos (3).

Foram registradas um total de 428 citações, dentre essas somente 41 (9,5%) autores foram citados mais de uma vez, em 155 fontes bibliográficas diferentes, considerando que o autor físico mais citado teve 13 ocorrências e o autor não pessoal 27 ocorrências, leva a inferir a existência de um elevado número de autores com baixa produção na área estudada. Confirmando o estudo de Lotka (*apud* ALVARADO,



Artigo submetido em 30-01-2019 – Aceito em 25-03-2019

2002, p. 3) que descobriu que uma larga produção da literatura científica era produzida por um pequeno número de autores.

Tabela 1 – Produtividade de autor

17 autores	2 citações	41,4% do total
13 autores	3 citações	31,7% do total
3 autores	4 citações	7,3% do total
1 autor	5 citações	2,4% do total
2 autores	6 citações	4,8% do total
1 autor	8 citações	2,4% do total
1 autor	13 citações	2,4% do total
1 autor	27 citações	2,4% do total
41	155	100%
		Total

Fonte: As autoras.

A análise das fontes citadas, mesmo limitada às categorias mais representativas dos diversos tipos de comunicação formal, possibilita conhecer dados referentes a literatura pesquisada, na área de leitura, no curso de biblioteconomia da UFMA. Nesse contexto verificou-se que a maioria das fontes citadas refere-se a livros, 248, seguido de artigos com 85 referências e documentos eletrônicos com 45 ocorrências. Trabalhos de conclusão de curso obteve 33 ocorrências distribuídas em teses (5), dissertações (18) e monografias (10), as leis aparecem com 14 ocorrências, relatórios com 3 e entrevista com apenas 1 ocorrência.

Tal resultado assemelha-se aos já encontrados pela pesquisa desenvolvida por Perna (2011), ao analisar as fontes de informação mais utilizadas nas monografias de graduação de Biblioteconomia na Universidade de Brasília, constatou que “Os livros [...] são as fontes de informação que representam sempre a maior quantidade utilizadas. Os Livros estão sempre na faixa de 20 a 40 ocorrência em todos os anos.” (PERNA, 2011, p. 48).

Outro aspecto de análise foram os suportes das fontes utilizadas, ou seja, objeto material onde se fixa o registro das informações. A maior parte das fontes citadas encontravam-se em formato impresso (67%), enquanto 33% estavam no formato eletrônico. Tal resultado não deve ser visto na perspectiva da totalidade, uma vez que trata-se de um estudo de recorte, em que a prática da pesquisa via biblioteca, fontes em suporte impresso, ainda é maior que as buscas/pesquisas em bases de dados nas quais predominam fontes em formato eletrônico.



7 CONCLUSÃO

A análise bibliométrica exerce papel relevante quando demonstra dados quantitativos através dos seus indicadores. Esses dados, quando trabalhados de forma combinada, propiciarão ainda uma avaliação mais objetiva, resultando em uma análise qualitativa. Assim, uma das aplicações dessa pesquisa permite confirmar que o movimento das produções científicas na área de leitura no Curso de Biblioteconomia da UFMA, encontra-se integrado com as pesquisas nacionais na voz de Ezequiel Theodoro da Silva, o autor pessoa física mais citado, pesquisador reconhecido e de larga produção bibliográfica.

Nesse breve estudo, sobre a leitura no Curso de Biblioteconomia da UFMA, no período de 2010 a 2015, em relação aos subtemas constatou-se que todas as monografias pesquisadas envolviam a temática leitura de forma direta ou indireta, como prática de leitura, incentivo à leitura, leitura nas fases iniciais entre outros.

Na análise das obras citadas, a partir das referências, chegou-se ao dado de que o livro ainda é a fonte mais utilizada, e os pesquisadores usam mais o material impresso do que o eletrônico. Esta pesquisa aponta, portanto, para inúmeros caminhos a serem explorados no estudo e compreensão da área da leitura.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. A Bibliometria no Brasil. *Ciência da Informação*, v. 13, n. 2, p. 91-105, jul./dez. 1984.

AMORIM, J. de. *Análise bibliométrica das dissertações defendidas entre os anos de 2005 e 2011 no PGCIN/UFSC*. 2012. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica, e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARAÚJO, C. A. Á. et al. Um retrato da Revista de Escola de Biblioteconomia da UFMG. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. esp., p. 131-151, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 6023:2002*. Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 6028:2003*. Informação e documentação – Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002. 2 p.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1998.



Artigo submetido em 30-01-2019 – Aceito em 25-03-2019

FORESTI, N. A. B. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. *Ciência da Informação*, Brasília, v.19, n. 1, p. 53-71, jan./jun. 1990.

GARCIA, V. C.; REDIGOLO, F. M.; BENCHIMOL, A. C. Estudo bibliométrico da produção científica sobre Políticas de Indexação no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 11, n. 3, p.730-750, jul. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/ojs311/index.php/RICI/article/view/10459>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 207 p.

MOSTAFA, S. P.; MÁXIMO, L. F. A produção científica da Anped e da Intercom no GT da Educação e Comunicação. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 1, 2003.

NASCIMENTO, L. F. Modelo Capes de avaliação: Quais as consequências para o triênio 2010- 2012? *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 579-600, 2010. Disponível em: <<file:///D:/Documents%20and%20Settings/f156991/Meus%20documentos/Downloads/130-141-1-SM.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

NORONHA, D. P. Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 1, 1998. Disponível em: <www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_9f3c0d335d_0008713.pdf>. Acesso em 27 abr. 2017.

PASSOS, E.; BARROS, L. V. *Fontes de informações para pesquisa em direito*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

PECEGUEIRO, C. M. P. A. *A Ciência da Informação em revista nos anos 90 no Brasil*. São Luís: EDUFMA, 2011.

PINHEIRO, L. V. R. P. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pbcib/include/getdoc.php?id=76&article=251&mode=pdf>>. Acesso em:20 abr. 2016.

SIMÕES NETO at. al. A produção acadêmica sobre a diversidade sexual. **Em Pauta**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 28, p.65-81. 2011.



Artigo submetido em 30-01-2019 – Aceito em 25-03-2019

**DIALOGUE WITH READING IN THE BIBLIOTECONOMICS COURSE
OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHÃO / UFMA**

ABSTRACT

Study of the monographs whose thematic focus is reading, in the Course of Librarianship of the Federal University of Maranhão / UFMA. The general objective is to analyze the scientific production in the area of reading, in the Course of Librarianship, of UFMA in the period from 2010 to 2015 in order to understand the movement of these productions about the most frequent subtopics, works and authors most cited. It uses as a methodological procedure the descriptive research, based on bibliographical research and documentary research. It concludes that this movement is integrated with the national surveys in the voice of Ezequiel Theodoro da Silva, most cited author, in the sub-theme reading with greater occurrence and the printed book as the most used source.

Keywords: Scientific Production. Bibliometria. Reading.

AUTORIA

Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro

Doutora em Ciência da Educação

Professora Associado da Universidade Federal do Maranhão

Rua Gurupi, n. 19, Ponta do Farol

(98) 981210929

claudia.pecegueiro@ufma.br

São Luís – Brasil

Kiane de Jesus Aroucha Pinheiro

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão

Travessa Tancredo Neves, n. 5, Anjo da Guarda

(98) 987826505

kiane_aroucha@hotmail.com

São Luís – Brasil

Larissa Silva Cordeiro

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão

Rua 01, Quadra 03, Casa 05, Residencial Primavera – Cohatrac

(98) 982781255

larissacordeiro31.lc@gmail.com

São Luís – Brasil

